

Editorial

Ousar é parte indispensável do processo de inovação e, para ousar, é preciso ter acesso prévio ao conhecimento já desenvolvido.

Quase 20 anos após a Lei n. 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que dispôs sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e outras providências, foram muitos os desdobramentos, tanto no setor empresarial quanto no meio acadêmico, embora com velocidade variável (mais lenta do que acelerada). Desde então, os membros da comunidade científica foram provocados para o desenvolvimento da pesquisa com ênfase no atendimento às demandas atuais de mercado, trazendo inúmeros desafios para adaptação dos cronogramas acadêmicos ou horizontes temporais com aqueles dos empresários, que se viram obrigados a estar em constantes mudanças para que pudessem sobreviver em um mercado cada vez mais globalizado e, portanto, competitivo.

Nesse período, os idealizadores da Revista *Cadernos de Prospecção* são pioneiros, já que o periódico atinge seus 16 anos completos nesta edição, a qual tem participação de 65 autores, de 25 instituições de 16 estados distribuídos nas cinco regiões brasileiras. São três seções: 1) Propriedade Intelectual, Inovação e Desenvolvimento, com sete artigos; 2) Prospecções Tecnológicas de Assuntos Específicos, com 14 artigos; e 3) Indicações Geográficas, com um artigo.

A Revista passou de B3, na Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016, para B2, na Classificação 2017-2020, sendo importante destacar que é um dos principais periódicos recomendados pelo Programa de Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação, o PROFNIT, o qual funciona por média de 38 pontos focais distribuídos nas cinco regiões do Brasil.

Desde o início, o periódico tem sido referência para obtenção de conteúdos tecnológicos de interesse para os pesquisadores, para o setor produtivo e também para o governamental. Na perspectiva deste último, um exemplo de estudo foi publicado na edição do v. 14, n. 4, 2021, abordando uma análise da implementação da Política Municipal de Inovação em Petrolina, PE, por meio da técnica de cenários, para o que de fato ocorreu sua vigência no ano seguinte àquele da publicação.

Nesta edição em particular, o leitor tem acesso a uma pluralidade de temas. De forma resumida, são estudos relacionados ao ecossistema de inovação; ao uso da opinião preliminar do INPI como ferramenta de gestão de patentes; aos impactos da propriedade intelectual no SUS; ao compliance aplicado em empresas do setor bancário; às aplicações do laser na odontologia; ao modelo de negócios das soluções Sebrae e estudos prospectivos sobre assuntos específicos, como transporte hidroviário e a IoT; às tecnologias emergentes nos cartórios de notas; às alternativas terapêuticas para o cálculo dentário; ao uso de vitrine virtual na promoção de acervo em bibliotecas; às ferramentas de gestão para NIT; ao potencial estratégico do Feijão-Caupi; à

aplicação da IA na segurança do trabalho; aos surfactantes usados em processos de concentração mineral; aos diterpenos do tipo labdano e seus derivados como agentes anticâncer; às armadilhas para insetos vetores; aos antissépticos bucais sólidos; à manufatura 4.0 de próteses cardíacas; às ouvidorias de saúde; aos dispositivos ou sistemas para teleoftalmologia; e, por fim, a um estudo sobre a análise da viabilidade da obtenção de registro de IG para pedra-sabão na região de ouro preto

Ademais, desejamos que os leitores obtenham respostas valiosas que atendam aos seus anseios científicos e profissionais, oportunizando repercussões que promovam ganhos diretos e/ou indiretos para o desenvolvimento territorial, seja nos âmbitos local, regional, nacional e/ou internacional.

Vivianni Marques Leite dos Santos

Professora Titular da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Coordenadora do Laboratório de Processos Químicos e Inovação (LPQI/UNIVASF)

Docente no Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do

Vale do São Francisco (CPROD/UNIVASF)

Docente no Mestrado Profissional em Propriedade Intelectual e

Transferência de Tecnologia para Inovação (PROFNIT/UNIVASF)

Coordenadora do Doutorado em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT/UNIVASF)

Membro do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (FORTEC) e da

Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual (API)

Editora Chefe da Revista de Indicação Geográfica e Inovação (Revista INGI)